

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CAMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS ALTERNATIVOS NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**



**CORNÉLIO PROCÓPIO - PR
2008**

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CAMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

IVANI POLICARPO

Professora Orientadora: Ms. Marлизete Cristina Bonafini Steinle

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS ALTERNATIVOS NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

CORNÉLIO PROCÓPIO - PR

2008

AS CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS ALTERNATIVOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ivani Policarpo*

Marlizete Cristina Bonafini Steinle**

RESUMO

A revitalização da prática docente pode ser efetivada com a inserção dos diversos recursos alternativos que estão disponibilizados no espaço escolar, destacando entre eles a mídia impressa, a TV Vídeo, DVD, rádio, retroprojeto, computador e TV Multimídia. Tais recursos, uma vez utilizados adequadamente, e de acordo com a criatividade do professor, conduzem a uma aprendizagem mais significativa, garantindo a melhoria da qualidade do ensino. Os meios de informação e comunicação estão presentes no cotidiano do aluno, não reconhecê-los é negar a possibilidade de transformá-los em instrumentos pedagógicos, com funções específicas que são delineadas pela competência do professor ao selecionar o recurso alternativo mais adequado para se desenvolver os conteúdos.

Palavras-chave: prática docente – recursos alternativos na aprendizagem instrumentos pedagógicos - competência

* Ivani Policarpo, professora pedagoga no Colégio Estadual Vinícius de Moraes-Ensino Médio, no município de Santa Amélia, Estado do Paraná graduada em Pedagogia, com habilitação em supervisão escolar, orientação educacional e administração escolar, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho. Pós graduada com Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior e Especialização em Deficiência Mental.

** Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP - Campus FAFICOP, mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: marlizete@sercomtel.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A educação voltada à formação do indivíduo propõe que o conhecimento seja construído pelo aluno para que ele possa compreender a realidade ao seu entorno e como agente transformador, intervir, de consciente para que a sociedade constitua-se tal qual prioriza. Nesse sentido, faz-se necessário que a força do trabalho seja exercida não somente por quem teve acesso ao conhecimento, mas por quem fez do conhecimento apropriado condição básica para as transformações sociais.

Neste contexto, é possível inferir que a prática dominante em sala de aula pode impedir a concretização emancipatória de cidadão, ou ainda, perpetuar a mera transmissão de conhecimentos, na medida em que a escola respalda sua prática numa visão conteudista.

Deste modo, para que a emancipação do cidadão aconteça é necessário que conteúdos significativos sejam propostos no seio da instituição educacional, privilegiando para isso um encaminhamento metodológico que leve o aluno a construir novos conhecimentos, abstraindo para isso conteúdos clássicos para concretizem suas aprendizagens.

Cumprir com este propósito exige da comunidade escolar reconhecer que, emerge na contemporaneidade a necessidade de inserir no cotidiano escolar recursos alternativos, a fim de redimensionar a prática docente, bem como, o acesso dos alunos aos mais variados tipos de conhecimentos, mediado por uma gama de recursos alternativos que instrumentalizam a prática docente no sentido de cada vez ensinar melhor para o aluno aprender mais, principalmente quando é levando em consideração à dinâmica da sociedade e o perfil da clientela atendida atualmente pelo ensino público.

Na tentativa de colaborar com a redução dos altos índices de repetência e evasão pertencentes às escolas públicas, o presente artigo tem por objetivo apresentar as contribuições dos recursos alternativos para a prática pedagógica no contexto da escola. Acredita-se, portanto que, a re-significação teórica e prática da ação pedagógica necessita de comprometimento do professor, quando, busca, em sua prática pedagógica atender às expectativas dos alunos, propondo uma prática diferenciada e renovada.

Assim, os recursos alternativos deverão ser utilizados como meios, os quais o professor se utilizará para melhorar o desempenho do aluno incentivando-o a permanecer na escola, mas, com sucesso. Neste contexto, o discurso pela qualidade de ensino sugere ações imediatas para que se materialize o que se prega.

2 CONTEXTUALIZANDO OS RECURSOS ALTERNATIVOS NA AÇÃO EDUCATIVA

Os avanços científico-tecnológicos que facilitam a aquisição de conhecimentos e informações fora da escola deixam evidente que mudanças efetivas na sala de aula, relacionadas à prática pedagógica necessitam ocorrer. A escola constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida, desta forma, ela é politicamente comprometida e, sob este enfoque é preciso apontar para um novo pensar e agir pedagógico que contextualize os conteúdos propostos aos alunos, o que exige que estes sejam sempre produções históricas de como os homens conduziram e como conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho, em cada modo de produção.

Atualmente o papel do professor é o de facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem, desta forma, colabora para que o aluno atinja aos objetivos e conseqüentemente se cumpra os fins da educação, no entanto, depende também da forma de como o professor encaminha metodologicamente os conteúdos e discute as temáticas propostas em sala, a fim de instrumentalizar o aluno para a coleta de informações, relacioná-las com as hipótese levantadas, organizá-las em categorias, manipulá-las, discuti-las, debatê-las, com seus colegas, com o professor e com outras pessoas, até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorporado ao seu mundo intelectual e vivencial, ajudará a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Vale destacar que o uso das tecnologias e de outros recursos didático-pedagógicos colaboram muito com as aprendizagens significativas por parte dos alunos. No entanto, é preciso compreender que os mesmos são processos ativos, mas, que não substituem a ação do professor, mas uma vez utilizados, servem de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. O professor por sua vez, continua

sendo o provocador, o facilitador, o orientador que assume uma responsabilidade social na construção/reconstrução do conhecimento científico.

Segundo Libâneo (1990) não há sociedade sem prática educativa nem prática sem sociedade. Assim, a existência da prática educativa é um dos meios utilizados para se prover o indivíduo dos saberes e experiências culturais construídos historicamente pela humanidade e que os tornam aptos a atuar no meio social com condições de transformá-lo em função de suas necessidades coletivas, o que exige que, esta prática educativa esteja permanentemente em evolução, considerando a dinâmica da sociedade.

Incorporar na prática recursos alternativos valendo-se da mídia impressa, recursos didático-pedagógicos e tecnológicos poderá ser um caminho mais seguro e eficiente para a escola, uma vez que torna a prática pedagógica mais dinâmica, e a participação do aluno mais ativa no processo.

No entanto, introduzir a utilização dos recursos alternativos na prática pedagógica sem uma prévia instrumentalização por parte do professor, não garante a eficácia do recurso e muito menos da aprendizagem. Assim, é necessário compreender que ninguém ensina o que não sabe, sendo necessário primeiramente o domínio da técnica para depois incorporá-la como recurso pedagógico alternativo.

Os recursos alternativos utilizados como estratégias e/ou metodologia de ensino viabilizam a efetivação de uma aprendizagem ativa, interativa, dialógica e significativa, assim é indispensável que o professor compreenda que a utilização de reportagens veiculadas através de jornais, revistas, diferentes textos e outros materiais impressos, são imprescindíveis para o aprendizado do seu aluno, bem como a utilização do retroprojeto, slides, fragmentos de filmes, documentários, cenas de novelas, podem dar relevância a um conteúdo que numa aula expositiva teria pouco significado para o aluno, como também o uso do rádio, da TV, do computador, são equipamentos que vistos com o olhar pedagógico enriquecem e dão vida à aula, além de possibilitar a concretização de atividades propostas pelo professor no processo de ensino, portanto, uma aula diversificada, com recursos adequados, desperta o espírito crítico e permite ao aluno interagir com o objeto de estudo.

É preciso entender a prática pedagógica como um momento de participação orientado e de construção conjunta. É diversificando as atividades, trabalhando conteúdos e utilizando recursos alternativos que se consegue a participação ativa do

aluno no processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente o seu crescimento pessoal, de forma que, possa aplicar e utilizar os conhecimentos adquiridos na prática social.

É importante destacar que a estruturação de uma aula implica criatividade e flexibilidade do professor que, ao dirigir e estimular o processo de ensino utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições internas e externas além dos procedimentos que organizam as atividades de ensino.

A complexidade da vida social contemporânea e a conseqüente diversificação das atividades educativas resultam, ao mesmo tempo, em ampliação das ações pedagógicas (Libâneo 2006.p.57) A escola enfrenta, o grande desafio de atender as demandas provenientes do impacto das atuais transformações decorrentes do processo evolutivo da sociedade. Ao mesmo tempo, se instrumentaliza e se aperfeiçoa para de forma competente intensificar seu propósito: um ensino de qualidade.

Assim, organizar e desenvolver ações prescritas e/ou determinadas em seu Projeto Político Pedagógico não é mais do que a expressão real dos anseios da sociedade que supostamente percebe a escola como referencial indispensável para assegurar a formação cultural e científica daquele que ativamente intervirá nela.

Deste modo, não é possível ignorar as transformações sociais, pois, elas afetam nossa vida cotidiana. Com o surgimento das novas tecnologias, com o crescimento do poder dos meios de comunicação e com a padronização de hábitos de consumo, a sociedade passa a requerer um profissional da educação capaz de repensar sua prática, disposto à participar permanentemente de capacitação a fim de se instrumentalizar e seguramente fazer uso dos recursos disponíveis para melhorar sua prática e atender às expectativas dos alunos.

Neste contexto, a sociedade requer de fato cidadãos críticos e autônomos, e a escola, para formar cidadãos com tais referências precisa se organizar e trabalhar buscando meios mais interessantes pra desenvolver os conteúdos e assim tornar o aluno reflexivo, participativo e construtor do conhecimento.

3 REFLETINDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS ALTERNATIVOS

Antes mesmo dos recursos midiáticos emergirem, já se discutia sobre a importância dos recursos didáticos para ensino e os seus efeitos sobre a aprendizagem, bem como, a importância da presença dos mesmos nos cursos de formação de docentes, uma vez que, nas propostas de formação continuada normalmente não se contemplava a presença dos mesmos.

A atitude do professor frente ao ensino é algo que reflete positivamente ou negativamente no processo ensino e aprendizagem. A ética impregnada em suas ações, leva o aluno a perceber quais suas intenções enquanto “educador. Resultando no interesse ou não pelas aulas.

O compromisso ético, social e político assumidos pelo professor frente a sua profissão, sugere que este, seja criativo e inovador, recorrendo a materiais e equipamentos que propiciem melhores condições para que o aluno alcance os objetivos pré estabelecidos.

Infelizmente é comum ainda vermos professores que recorrer somente ao livro didático, em vez de utilizarem também outro recurso impresso para desenvolver seus conteúdos. Vale destacar que tais materiais também têm os seus méritos, mas, apresentam limitações, principalmente perante as novas exigências sociais e educacionais da contemporaneidade. O que se percebe é que na maioria das vezes, estes recursos não exigem criatividade por parte do professor, haja vista que, muitas vezes silenciam o aluno esvaziando sua capacidade de reflexão, ao exigirem do mesmo apenas a repetição e a mera memorização.

Deste modo é possível inferir que, pensar na prática docente apenas limitando-se ao uso dos recursos indispensáveis, tais como o quadro de giz, e o livro didático é uma falácia. É sabido que a escola contemporânea não os descarta do seu contexto, pelo contrário ela reconhece o seu valor metodológico, mas, adverte que seu uso no cotidiano escolar de forma sistemática, compromete todo esforço do professor no preparo e desenvolvimento de seu trabalho, a ponto de descaracterizar o seu significado. Para tanto o professor deve saber que o uso de todo e qualquer recurso exige critérios, tais como: correspondência com os conteúdos, segurança e domínio em sua utilização.

Por outro lado, é preciso que os professores modifiquem suas atitudes diante dos meios de comunicação, sob o risco de serem engolidos por eles. Mas, é insuficiente ver os meios de comunicação meramente como recursos didáticos. A fim de clarear esta questão, Libâneo (2006 p. 41) declara que, “Os meios de comunicação social (mídias e multimídias) fazem parte do conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino”.

Ao se pensar em desenvolver os conteúdos, é possível contar com alguns equipamentos, entre eles o retroprojeto, que é um instrumento facilitador do diálogo entre aluno/professor. A imagem leva à comunicação. Difere pedagogicamente do computador, este, exerce uma função de extrema relevância se utilizado adequadamente, através dele, o uso de disco laser ou CD ROM, com imagens estáticas ou em movimentos, permite que a aula, os conteúdos em si, tenham outro significado, sendo contextualizados de maneira a reter a atenção do aluno e conduzi-lo a uma atitude ativa frente ao trabalho que está sendo executado.

Todos os recursos têm seu valor, desde que fomente no professor a vontade de ensinar, e no aluno o desejo de aprender. “O trabalho docente, portanto, deve ter como referência, como ponto de partida e como ponto de chegada, a prática social, isto é, a realidade social, política, econômica, cultural da qual tanto o professor como os alunos são parte integrante.” (Libâneo, 1990. P.79).

A finalidade de na prática docente valer-se de diferentes recursos é justamente para prover o indivíduo de conhecimentos que propicie – lhe as condições para o exercício da cidadania. Lembrando que o uso aleatório, sem planejamento para execução e utilização inadequada de qualquer recurso, resultam em efeito contrário, ao invés de auxiliar, prejudicam o processo ensino aprendizagem, consistindo em desrespeito para com o aluno.

Seja qual for a terminologia empregada para se referir aos recursos que podem ser utilizados com a finalidade de tornar o processo de ensino mais eficiente, na verdade , procura-se acentuar que são indispensáveis. Não substituindo o professor, pois este, constitui o gerenciador de todo o processo. Saber como conduzir as atividades a partir da utilização de recursos diferenciados, é um desafio, do qual o professor não pode fugir. Desta forma, propõe-se também uma reorganização no ato de planejar. Quanto maior a dedicação e trabalho no planejamento, menor a dificuldade para executar o que foi planejado.

4 RECURSOS ALTERNATIVOS

Vale destacar que, existem vários recursos alternativos que podem ser utilizados como estratégia metodológica na prática pedagógica no contexto educacional, tais como: mídia impressa, TV-Vídeo, DVD, rádio, retroprojedor, computador e TV Multimídia.

Cabe, no entanto, ao professor no ato de planejar suas aulas, selecionar àquele que mais possa auxiliá-lo no desenvolvimento do conteúdo e ainda contribuir para o aprendizado do aluno. Para isso, é importante que o professor não conceba ao material selecionado, o papel de elemento ilustrativo do processo, mas sim, de instrumento que possibilitará a efetivação da aprendizagem, uma vez que é considerado parte da organização do trabalho pedagógico.

Deste modo, o professor enquanto mediador do conhecimento é o responsável pela organização de todo trabalho docente, portanto, o manuseio dos materiais é tarefa do professor, o que reafirma a necessidade de seleção prévia dos mesmos, o que conseqüentemente justificará a intencionalidade do uso de determinado recurso.

Dentre a diversidade de recursos alternativos disponíveis, serão destacados alguns tipos nesta unidade didática:

a) MÍDIA IMPRESSA



A mídia impressa compreende todo material impresso que pode ser disponibilizado ao aluno como fonte de informação ou fonte de pesquisa de pesquisa, tais como: jornais, livros, revistas periódicas, textos publicitários, etc. É um material que normalmente explicita um conteúdo, ampliando o que já foi exposto anteriormente pelo professor, podendo assim, complementar um assunto ou sendo utilizado como parte inicial (motivador) do conteúdo a ser trabalhado.

A utilização de qualquer material impresso requer inicialmente do professor o conhecimento do assunto tratado, além da informação contida no material, pois, uma vez levado ao aluno, precisa ser minuciosamente discutido com a intervenção do professor, através de exposição oral ou outras dinâmicas.

Atividades tais como: grupos de estudo e a plenária, também trazem bons resultados para a aprendizagem do aluno, principalmente quando utilizados juntamente com o material impresso, sem descartar a supervisão do professor.

A mídia impressa é um recurso acessível, que não exige habilidades específicas, e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, vem de longa data. Ao utilizar a mídia impressa na organização do trabalho docente, levará o aluno à prática da reflexão mesmo sem conter imagens e auxiliará no aprimoramento da leitura e da capacidade de interpretação do texto lido.

Descartar a mídia impressa do cotidiano escolar é negar ao aluno a possibilidade de obter o sucesso escolar fazendo uso de um material que ele próprio pode recorrer para obter e/ou acentuar seus conhecimentos.

Sugestões de como utilizar a mídia impressa no dia-a-dia escolar:

- a) recortes de reportagens para socialização com os colegas;
- b) seleção de matérias jornalísticas para análise;
- c) reprodução de textos;
- d) dramatizações;
- e) leitura para apreciação e interpretação de textos;
- f) leitura informativa;
- g) pesquisas bibliográficas.

b) TV/ VÍDEO, DVD E RÁDIO



A televisão, o vídeo, o DVD e o rádio, são equipamentos de entretenimento da grande maioria das famílias de nossos alunos. O professor pode integrar a cultura televisiva ao desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados. Tais materiais sugerem que estratégias pedagógicas busquem extrair dos conteúdos de programas televisivos, filmes e programas de rádio a essência para integrá-los aos conteúdos específicos que serão abordados.

A integração das tecnologias de TV e vídeo ao processo de ensino-aprendizagem requer do professor desempenhar nova função, a de protagonista dessa integração. Cabe-lhe preparar-se para mediar a cultura televisiva e as necessidades de desenvolvimento cognitivas, sociais e emocionais dos alunos (Vânia Lucia Quintão Carneiro. P. 46).

Pra Zóboli (2004), a utilização da televisão como recurso alternativo na escola exige reflexão, uma vez que apresenta vantagens e desvantagens. Segundo a mesma autora, as vantagens são:

- a) a televisão é um recurso ágil e imediato;

- b) trata-se de um veículo de informação para um grande público ao mesmo tempo;
- c) tem grande poder de motivação;
- d) o aluno pode acompanhar cursos em sua própria casa;
- e) é um vetor de informações dos acontecimentos da comunidade;
- f) possibilita a gravação em fitas de vídeo.

No entanto, as desvantagens da utilização da televisão como recurso alternativo são:

- a) a televisão não atende os diferentes ritmos de aprendizagem;
- b) possui rigidez nos horários de apresentação dos programas, limitando o público;
- c) não permite contato direto professor-aluno;
- d) é difícil avaliar a recepção dos programas;
- e) torna difícil o ensino prático, que, na maioria das vezes, exige um ambiente e instrumentos adequados (ZÓBOLI, 2004, p. 108-109).

A ação sempre característica presente nestes recursos, atenta o aluno para o que é essencial, sendo assim, explorar o conteúdo de um material audiovisual exige criatividade do professor e cautela na execução desta atividade. Na prática exercida em sala de aula, experiências constatam que os filmes longos, os documentários e as entrevistas, devem ser propostas de atividades a partir da análise de fragmentos, e não do seu todo, a fim de evitar a inquietação dos alunos diante do trabalho.

É bom lembrar que nem todos os alunos apreciam o mesmo estilo de filme, portanto, o professor precisa ter nítido o que quer enfatizar, qual é o objetivo a ser atingido com o recurso utilizado. É preciso também deixar evidente a intencionalidade da escolha dos recursos para não haver desvio do foco. Deste modo, o professor ao se dispor a trabalhar com tais recursos, deve previamente assistir o conteúdo já gravado, para organizar o trabalho e propor as atividades subsequentes que entre tantas podem ser: debates, discussões orais, relatos escritos, etc.

Segundo Zóboli, (2004. P. 105), há três espécies de filmes, classificados segundo a sua finalidade:

- filmes didáticos – são os que, de forma intencional, transmitem conhecimentos. São filmes que abordam temas programados escolares e educativos em geral, ocorrências ou informações, da mesma forma que facilitam a compreensão de teorias científicas;
- filmes patrocinados – são os que servem para promover algum produto, uma data ou um personagem, sendo produzidos por entidades comerciais, culturais ou governamentais. Associam-se muito à publicidade;
- filme comercial ou recreativo – destina-se a deleitar o grande público. São os dramas, as comédias, as novelas, os musicais e os desenhos animados. Servem do mesmo modo à informação ou à formação, mas o que importa é a recreação ou o entretenimento.

Seja para apresentação de conteúdos ou fechamento de uma unidade de trabalho, a TV, o Vídeo, o DVD ou o Rádio, são elementos motivadores, ilustrativos que despertam o aluno para a observação, leva-o a questionar, analisar e concluir, geralmente sem distorção de idéias. É relevante as abordagens e a mediação do professor no processo para um ensino eficaz e aprendizagem significativa.

Sugestões de como utilizar tais recursos na prática docente:

- a) debates com temas extraídos de uma determinada cena de programas, telenovelas, filmes, telejornais, etc.;
- b) apreciação e análise de eventos que o aluno tenha participado;
- c) gravação de cenas improvisadas para avaliação e aprimoramento;
- d) análise e reflexão de notícias veiculadas pela TV e rádio;
- e) trabalho com música enfocando a regionalidade, descrição de paisagem, atitudes, etc.;
- f) discussão a partir do congelamento de imagens;
- g) análise contextualizada de filmes.

Antes de realizar atividades com os recursos apresentados, o professor deve expor para os alunos a intencionalidade da mesma, predispondo-os à atividade.

c) RETROPROJETOR



Embora a disponibilidade deste instrumento venha de longa data, sua contribuição enquanto recurso alternativo na prática pedagógica não é tão reconhecido. O retroprojektor, exibe estaticamente as informações elaboradas pelo professor em transparências que são alternadas seguindo o ritmo do professor no encaminhamento da aula. É possível utilizando este aparelho, condensar o conteúdo que seria transcrito no quadro de giz, pode ser inserido em transparência possibilitando o “ganho de tempo” e condições de melhor explorar o conteúdo.

O retroprojektor permite a projeção de textos, apresentação de conteúdos em padrões mais atrativos, exposição da aula seguindo esquemas, possibilidade de interação com uma aula mais dialogada além da apresentação de atividades a serem realizadas pelos alunos que exigem prévia visualização.

Algumas sugestões para o uso do retroprojektor:

- a) transcrição de textos informativos para aula expositiva;
- b) apresentação de imagens , como fonte de informação ou para análise;
- c) apresentação de textos para reprodução;
- d) proposta de atividades a serem resolvidas pelos alunos.

d) NOVAS TECNOLOGIAS



Dentre as novas tecnologias que podem ser inseridas na prática docente, destacamos nesta unidade os computadores e a TV Multimídia. Esses recursos são suficientemente atrativos e despertam o interesse em sala de aula. Sua função é auxiliar o aluno a desenvolver seu olhar crítico frente às problemáticas que permeiam pela sociedade.

As tecnologias, hoje, com as mudanças sociais, estão presentes no cotidiano do aluno e em sala de aula. Criar espaços para integrá-las na prática pedagógica é alternativa para construir um modelo de ensino diferenciado, onde o aluno possa romper com as limitações uma vez que se é estabelecido a democratização do acesso à informação.

Na sociedade da informação e comunicação o uso dos equipamentos na prática docente exige do professor novas competências para ensinar e do aluno novas competências para aprender, assim sendo uma mudança pedagógica está emergindo. A inserção das novas tecnologias acena para novas oportunidades para repensar o currículo e a partir daí inovar a prática.

Ao inserir na prática docente o computador ou TV Multimídia, o professor precisa inteirar-se do funcionamento dessas máquinas, do preparo de slides e

transparências, dominar as regras fundamentais: forma, método, letras adequadas. Com estas condições e, estando pertinente ao conteúdo a ser trabalhado, é viável a inserção desses recursos para realizar atividades conforme sugestões:

- a) análise comparativa de imagens;
- b) pesquisa direcionada através da internet;
- c) proposta de reprodução de textos, imagens, etc.;
- d) análise de músicas elaboração de paródias;
- e) aula expositiva com utilização de slides.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

(Os alunos) aprendem em múltiplas e variadas situações. Já chegam à escola sabendo muitas coisas ouvidas no rádio, vistas na televisão, em apelos de outdoors e informes de mercado e shopping centers que visitam desde pequenos. Conhecem relógios digitais, calculadoras eletrônicas, vídeo-games, discos a laser, gravadores e muitos outros aparelhos que a tecnologia vem colocando á disposição para serem usados na vida cotidiana.

Estes alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores, das imagens fixas das fotografias ou, em movimento, nos filmes e programas televisivos (...) É cheio de cores, imagens e sons, muito distante do espaço quase que exclusivamente monótono, monofônico e monocromático que a escola costuma lhes oferecer. (Libâneo.2006 p.40 – Apud Kenski . 1996 p.133).

É possível revitalizar a prática docente com a inserção de recursos alternativos. Não se trata de competir com as tecnologias ou simplesmente tornar a aula mais atrativa, mas sim de utilizá-las no cotidiano escolar servindo-se delas como um elemento a mais no ensino, já que estão presentes no dia a dia do aluno, podendo tornar a aprendizagem mais significativa. O acesso aos recursos midiáticos é universal e, a escola não pode contemplar os avanços que vem ocorrendo , esquivando-se de inseri-los como alternativa para melhoria da qualidade do ensino.

O uso de recursos alternativos irá permitir que o aluno avance em relação aos conteúdos, aponta possibilidades de uma aula mais dialogada, com explicações e interferências pertinentes. Cada recurso, em sua especificidade traz benefícios ao ensino e a aprendizagem e, é explícito que a criatividade do professor e a intencionalidade com que são utilizados levam o aluno a despertar para a aquisição do conhecimento. Os recursos estão postos, cabe ao professor opinar entre um ensino monótono ou um ensino dinâmico que vai para além da mera transmissão de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professores. Adeus Professoras? novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. ed. São Paulo, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.67)

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção magistério. Série formação do professor)

TV na Escola e os Desafios de Hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC / Coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentini e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 3. ed. 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F.Da.F.Rosa Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZÓBOLI, G. B. **Práticas de ensino. Subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 2004.